



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Abertura da Exposição de Produtos Brasileiros e da Mostra sobre a Vida e a Obra do Presidente Juscelino Kubitschek

A exposição que o Palácio da Cultura me reservou a honra de inaugurar homenageia o Brasil numa simbologia cujo alcance e atualidade muito sensibilizam a todos nós brasileiros.

A mostra dá relevo à abrangência e à qualidade da produção industrial brasileira e, ao mesmo tempo, exalta a obra de Juscelino Kubitschek. Em síntese, reúne o fruto com a semente, o espelho da modernização industrial com seu incentivador-mor, o visionário, o estadista, o fundador de Brasília, nossa capital federal.

A grandeza de Kubitschek começava por sua concepção audaciosa do processo de desenvolvimento, para ele uma tarefa obrigatoriamente conjunta entre cidadania e Governo. A intervenção maciça e descontrolada do Estado teria de ceder o passo a programas orgânicos, de que também a iniciativa privada pudesse participar. Prevalciam as metas gerais e as prioridades estabelecidas pelo poder público legitimamente constituído pela vontade popular. Ao Estado, o papel maior de balizar e orientar o processo de desenvolvimento.

«Escreve-se o nome de Kubitschek no cabeçalho de um dos períodos mais democráticos e progressistas da História do Brasil.»

Partindo dessa premissa, o governo Kubitschek promoveu a industrialização acelerada do Brasil, na harmonia do entrosamento entre o capital privado nacional, o capital estrangeiro e o próprio Estado, dando início a um processo de substituição de importações, que apenas recentemente se resgatam. Hoje o Brasil conhece novo ciclo de desenvolvimento acelerado, diferente no conteúdo, porque diferente é o momento histórico, mas semelhante na intenção e no estilo.

O governo de Juscelino Kubitschek caracterizou-se sobretudo pela «Marcha para o Oeste», consubstanciada na ocupação integral do território pátrio. A construção de Brasília teve por objetivo colocar o centro de decisões políticas para o interior, criando novo pólo de irradiação do desenvolvimento.

A criação de Brasília, pela enormidade do desafio, pela ousadia do projeto e amplitude dos meios empregados, constitui página de brilho ímpar na história universal do urbanismo e da arquitetura. Tanto assim que, no dia 7 de novembro de 1987, o Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO, reunido em Paris, decidiu celebrizá-la, inscrevendo-a no patrimônio cultural da humanidade.

Pela primeira vez, uma cidade contemporânea entrava para a galeria dos monumentos universais. Outras esperariam mais de um século.

Esses são apenas alguns breves comentários sobre a rica trajetória do brasileiro Juscelino Kubitschek, neto de Martin Kubitschek, cidadão tcheco, que no final do século XIX emigrou para o Brasil, lá deixando, na vitalidade de sua descendência, seu nome gravado para sempre na história nacional.

Escreve-se o nome Kubitschek no cabeçalho de um dos períodos mais democráticos e progressistas da História do Brasil.

Na sua administração, viveu-se a concórdia no País, protegeram-se e garantiram-se amplamente os direitos inalienáveis da pessoa humana. Recebeu ele a faixa presidencial de Nereu Ramos e a entregou a seu sucessor, no final de seu mandato, em clima de plena liberdade e confiança no futuro.

Que a figura de Juscelino Kubitschek, neto de tchecos, nascido em Minas Gerais, simbolize o adensamento das relações entre as Repúblicas Federativas do Brasil e Tcheca e Eslovaca. A sua estatura histórica e política constitui exemplo que a nós, com determinação, nos cabe seguir.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
na abertura da Exposição de Produtos Brasileiros e
da Mostra sobre a Vida e a Obra do Presidente Juscelino
Kubitschek, em Praga, no dia 2 de outubro de 1990.*